



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 1,00

EDITORIAL

Há dias, parado no Cais, pus-me a olhar saudosamente o nosso rio e a relembrar dias de infância em que nele mergulhávamos e cachafurdávamos impantes de prazer pelas cabriolas que ele nos proporcionava.

Nós, os das Pedreiras, no fim das aulas ou da «doutrina», enfiávamos pela Cangosta do Martinho e só parávamos no «poço das senhoras Marinhas» que apresentava uma profundidade razoável e nos «cobria» à vontade. Pinchar, nadar, mergulhar, chapinhar era um desafio às preocupações e ao poder maternal que de vez em quando nos ia espreitar e surpreender, por vezes, em «flagrante delito».

Tudo muda

Um dos costumes a que nos habituáramos, para despistar os olhos inquisidores quando chegávamos a casa, era enfarruscar o rosto com o pó dos caminhos.

Afinal não é quase o que as senhoras fazem quando vão a uma festa? Nós procurávamos encobrir uma falta, vamos lá, uma desobediência, e as senhoras procuram encobrir ou tapar umas rugas, a idade, em suma, procuram ficar mais bonitas. Por acaso, nós com aquela pogeira ficávamos com a cara pior que o diabo. Dizem que ele é feio.

O rio era nosso, e muito nosso, e nós dávamos azo à imaginação que ia desde o pó na cara até à construção de barcos. É verdade: às vezes construíamos um barco com as tábuas dos caixotes do sabão pifados ao tio Zé Setenta. A calafetagem era muito empírica e por isso a água entrava por todos os lados. O «passeio» dava só para ir ao outro lado, quando dava, a remar com as mãos e muito depressa, se não o barco ia ao fundo a meio do caminho.

Lembro-me que uma ocasião meti-me no barco (só podia ir uma pessoa de cada vez), e apesar de remar com toda a força, fui ao fundo. Impávido e sereno fiquei a nadar com um chapéu preto (era da ordem) na cabeça. O Umberto, que tinha ido connosco, ao ver-me naquela cena, começou a rir alto e a apontar para mim. O pior foi que ao rir abria a boca e a água entrava-lhe pelas goelas abaixo. Viu-se aflito. Ia morrendo a rir, o que seria um pouco caricato.

Tempos que não voltam mais, até porque o rio já não é o mesmo. Água suja, poucos peixes, é preciso uma certa coragem para tomar banho nele. E o rio que dantes trazia um grande «apport» a Fão, já não é o que era. A terra também não. Tudo muda. Infelizmente, em Fão, para pior.

Armando Saraiva

VULTOS DE ESPOSENDE - 23

por ARTUR L. COSTA

MANUEL NUNES DA SILVA

(O 1.º Juiz da Comarca)

Houve um período em Esposende, que, para se obterem soluções para muitos dos seus problemas, do século XIX/XX foram precisos muitos anos. Para corrigir o aspecto urbanístico da Vila, além de outras obras prioritárias, ninguém foi capaz de avançar com projectos e com influências políticas.

• Nunes da Silva, o salvador

Embora oriundo da região de Aveiro, o Deputado Dr. Manuel Nunes da Silva fora eleito pelo círculo de Esposende. Contudo, não era um desconhecido: fora o 1.º Juiz da novel Comarca de Esposende. Esta condição, por certo, terá contribuído para a sua eleição.



De facto, no exercício do seu mandato como Deputado pelo Partido Progressista, conseguiu imprimir preciosa ajuda e, por outro lado, dar um «empurrão» à concretização de alguns dos muitos problemas delicados e, também, combater as situações que o reinado de D. Manuel II provocava aos meios rurais.

A tal propósito, «O Esposendense» de José da Silva Vieira, lançou um «balásio» no intuito de alertar os responsáveis políticos para vários casos, entre eles: o estado da doca, local

*(Continua na pág. 10)***O Novo Fanguero vende-se na Didáctica Papelaria**

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983 514

**PAGUE A
ASSINATURA**

Mumadona, Condessa de Guimarães contada em rimas... silábicas e fonéticas

A Dr.ª Maria da Conceição Campos assumiu contar a história de Mumadona, a Condessa que fez nascer Guimarães. E tão bem se saiu, como era de esperar, recorda a história de Fão nesse longínquo século décimo, pelas salinas e pelo pescado, pela agricultura, com escritura celebrada em 959, arquivada no Cartório da Colegiada de Guimarães.

Mumadona, casada com o Conde Hermenegildo, pelo Couto de Apúlia, do Arcebispo de Braga, onde se localizava a "Vila" Menendis ou de Mendo que seria depois legada por testamento de D. Flâmula, sobrinha de Mumadona com Vila do Conde, em 997, ao mosteiro beneditino de Guimarães.

Estas são as razões deste apontamento, porque as rimas em louvor da senhora Condessa de Vimaranes, viveu longos anos no 'Mosteiro dúplice' que fundou, dedicado ao Salvador, à Virgem e aos apóstolos".



Quanto ao trabalho de Maria da Conceição Campos, é excelente e a crítica dá-lhe relevo, não só pela disposição, impressão, boa ilustração, como pelo poema; podemos dizer, pelas opiniões já ouvidas, "A vida mundana de Mumadona, com a sua vividez, confunde-se com a do mosteiro..." Mas, há que o dizer, o livro é a história da Condessa desde criança, porque depois da posição de relevo, quando no seu tempo, esteve em todas: na política, na situação económica e cultural. E, sobre esta faceta da Condessa de

Vimaranes, bastará dizer da entrega dos seus livros ao Mosteiro que fundou.

O trabalho da autora deste livro dedicado às crianças, é literatura infantil onde a criança, com a linguagem simples, de rimas cantantes, poderá apreender melhor o seu futuro. Será desta forma artística que se pode sensibilizar a criança em idade escolar, porque a história é, de facto, pelo estilo da autora, um modo de aprender e a respeitar "as mulheres de armas", as suas mães.

Era a Mumadona que contribuiu para o nascimento de Guimarães.

Artur L. Costa

O CANTINHO DA AVÓ



Para a
Raquel

*Enrola que enrola
O seu caracol
São lindos e loiros
A brilhar ao Sol.*

*Diabrete, menininha
Gosta muito de cantar
Quando ouve alguma música
É vê-la logo a dançar.*

*É simpática e bonita
Esperta como ninguém
Adivinha se souberes
Quem estes predicados tem.*

*Gosta muito da Mamã
Mas do seu Papá também
Do Vôvô, mas que alegria
Vovozinha é o seu bem.*

*Será mesmo a Raquelinha?
Estás quase a adivinhar
Também gosta de bonecas
Para as ter de enfeitar...*

Um beijinho da Tia Avó Zita

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

DIANTE DA CRUZ

*Jesus!
Tão ultrajado e crucificado,
Assim, Tu morreste por mim
E foi para me salvar.*
*Jesus!
Perdoa a minha incredulidade
E toda a minha negligência...
Também a ingratidão.*
*Jesus!
Dá-me do Teu Pão, eu tenho fome,
Com o manjar do Teu Amor
Então, por favor, sacia-me
Jesus!*

Carta ao Director

Ex.mo Senhor Director
do Jornal «O Fangeiro»

Fão, 17 de Fevereiro de 2004
Carta Registada c/ AR

Senhor Doutor:

Os meus cordiais cumprimentos.

Após a leitura do jornal Fangeiro em que constatei que V.ª Ex.ª teve o zelo e a diligência de transcrever a minha carta, só me resta, após a leitura da resposta de V. Ex.ª tecer o seguinte comentário: é triste e muito ridículo, o Director de um jornal alimentar a ideia da existência de pergaminhos num cantinho de Portugal, onde efectivamente as pessoas são nobres não pelo seu status mas sim pela sua simpatia, humildade, idoneidade e hostilidade. Virtudes, estas, carismáticas dos Fangeiros, do povo de Fão, do qual me orgulho pertencer.

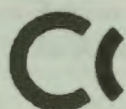
Têm cognoscibilidade destes valores todos os Fangeiros, independentemente das habilitações literárias que possam ter adquirido e de qualquer status.

Senhor Director em Fão não há jet sete, não há hierarquias, nem muito menos nobreza ou burguesia. Existem só Fangeiros.

É assunto para dizer, «nunca sirvas a quem serviu, nunca peças a quem pediu».

Em prol da notícia só me resta dizer: enfim..., sem comentários.

Sem outro assunto,
Subscrevo-me,
Atentamente de V.ª Ex.ª
Joaquina Monteiro



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias
Médica Dentista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

VALIMAR – ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVOU ESTATUTOS SEM DISCUSSÃO

Sem discussão e sem perdas de tempo, proposta de Estatutos da Valimar – Comunidade Urbana, foram aprovados por maioria e sem votos contra.

Entretanto, a 12 de Fevereiro findo, o Executivo Municipal, com votos contra, dos Vereadores do Partido Socialista, conforme era esperado, aprovou por maioria a proposta de Estatutos da Valimar. O documento será publicado em Diário da República e a partir da qual terá valor jurídico.

Importa esclarecer que o documento aprovado nesta Assembleia de 27 de Fevereiro, é constituído por sete capítulos e 65 artigos e dele salientamos: nesta divisão administrativa há três órgãos – Assembleia, órgão deliberativo; a Junta, o executivo e o Conselho Consultivo. Estes cargos serão preenchidos por elementos eleitos de entre os membros das Assembleias Municipais, a que será aplicado o método proporcional de Hondt. A Junta, se for necessário, poderá propor a nomeação de Administrador Executivo para os assuntos correntes da Comunidade.

A sede administrativa será em Viana do Castelo, enquanto que o apoio técnico fica instalado em Ponte de Lima.

Nesta Assembleia foram aprovadas, ainda, as alterações à Postura de Trânsito, o representante da Assembleia Municipal ao Congresso da Associação dos Municípios Portugueses e a Comissão de análise e de proposta de atribuição de Bolsas de Estudo do Município.

EM DEFESA DO URBANISMO DA CIDADE Alterações de trânsito

A crescente falta de respeito pela sinalização do trânsito automóvel, levou o Executivo Municipal à alteração da Postura e Regulamentação de Trânsito. A requalificação do centro histórico, pelas obras efectuadas, levou à limitação do trânsito para uso exclusivo dos peões.

Na intenção, por isso, de se evitarem tais abusos, são alterados para trânsito proibido os seguintes arruamentos:

Av. Valentim Ribeiro e a zona envolvente, desde a rua 1.º de Dezembro, ruas e travessas adjacentes, Largo Dr. Fonseca Lima, Pr. do Município, do Senhor dos Aflitos, Largo Comand. Carlos Martins, Rua do Arco frente à Biblioteca, Largo do Pelourinho, zona envolvente à igreja da Misericórdia, rua Conde de Castro, além do novo arruamento a sair para o Museu Municipal, Largo Rodrigues Sampaio.

Importa salientar que os moradores têm acessos para garagens, como é de lei e não para uso permanente, como se verifica diariamente, sobretudo, cargas e descargas reservadas para as horas mais convenientes.

Esta alteração foi participada à GNR que fará respeitar durante o serviço de ronda e policial à cidade.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Obras de ampliação ou novo Quartel

Na Assembleia Geral de 30 de Janeiro foi lida uma carta do presidente da Câmara Municipal de Esposende a solicitar a suspensão, por 90 dias, das obras de ampliação requeridas para o edifício do Quarte-sede dos Bombeiros Voluntários de Esposende Pondera-se, conforme apuramos, um estudo alternativo de projecto de novo quartel, mais de acordo com as normas de Protecção Civil, sobretudo na rapidez de socorros, segurança e acessibilidades.

Antes da aceitação/discussão do citado documento municipal, na ordem dos trabalhos, era indispensável «oficializar» a proposta o que veio acontecer, através da intervenção de associado, sendo aceite, discutido e aprovado por maioria dos presentes, com três votos contra.

Ora, o tema «Novo Quartel de Bombeiros» implica abertura de larga avenida até ao rio Cávado, com a sugestão de novo e melhor figurino urbano e de ambiente cidadão, além de outras melhorias, apanhou de surpresa alguns responsáveis e associados.

É sabido que, obras desta envergadura obrigam a complexo estudo de Planeamento, análise ao investimento e, bem assim, acessibilidades rápidas a todos os veículos, incluindo helicópteros... Aliás, a ideia não é nova, a de construção da avenida, a nova fisionomia urbana de Esposende. Parece-nos, está lançada a discussão, quando se iniciaram diligências para «apalpar» esta problemática.

Confirma-se o estudo de alternativas viáveis, entre as quais: Planeamento, PDM (Plano Director Municipal), Meio Ambiente, acessibilidades, com localização das futuras instalações de Bombeiros entre espaços a norte da cidade, próximo da Central de Camionagem; outra, envolvendo a rotunda na entrada a sul da cidade, depois de construída a via A-13 passará, em breve, a via urbana, integrada como arruamento cidadão.

Entretanto, em breve encontro com Joaquim da Silva Braga, figura de relevo em Esposende, desde longos anos, justificou o afastamento de membro directivo: «por se encontrar cansado pelos seus 25 anos de serviço». Deixa a Direcção, «mas está tudo bem encaminhado para uma boa solução do Quartel-sede». De resto, disse: «os presidentes, quer dos Bombeiros, quer do executivo Municipal serão obrigados a entenderem-se».

ESPOSENDE: UM PRIVILÉGIO DA NATUREZA Ao serviço do Turismo

Entre 13 e 15 de Fevereiro último, um grupo de cerca de 50 representantes de operador turístico nacional percorreu o Concelho de Esposende a fim de observar as potencialidades.

No decorrer da visita, os agentes na qualidade de turistas tiveram oportunidade de apreciar o que temos de melhor: gastronomia, monumentos e locais onde se descobriram monumentos arqueológicos de várias épocas; património natural, paisagens e pontos de interesse e dos quais seriam de apreciar a extensa planície, o mar e o rio... Alguns dos agentes vieram de Portimão, Vila Real, Lisboa, Sintra, Coimbra entre outras origens.

O programa inclui actividades de animação, além de passeios no rio Cávado, com visitas a locais e pontos nevralgicos do Concelho de Esposende.

A organização foi iniciativa da Câmara Municipal e da Soltrópico, operador turístico nacional, com ligações por todo o país. Em conclusão: Esposende é, com certeza, «Um Privilégio da Natureza».

• Outras notícias:

Apúlia – A Câmara Municipal de Esposende deliberou atribuir à Junta de Freguesia de Apúlia, uma comparticipação de 25 mil euros, a fim de se concluírem as obras do Cemitério Paroquial. A proposta da Autarquia é, por isso «dar mais dignidade a um lugar de culto e de veneração da população».

No ano anterior, a Junta de Freguesia de Apúlia recebeu igual valor a fim de iniciar a obra de remodelação e ampliação, informou o Executivo Municipal.

Palmeira de Faro – O Centro Paroquial desta freguesia está a construir o Auditório. Para o efeito, a Câmara Municipal de Esposende vai celebrar protocolo de colaboração com a Fábrica da Igreja Paroquial no valor de 40 mil euros.

Segundo se apurou, João Cepa, presidente da Autarquia, disse: «Trata-se de obra de grande importância para o desenvolvimento de actividades de carácter cultural, social e recreativo e de apoio aos tempos livres...» Na obra está incluído o Centro de Catequese e a Casa Mortuária.

Assinjepe (Centro Infantil da Escola Preparatória de Esposende) – Este centro, até há bem pouco tempo, sendo um equipamento para educação de crianças, funcionou em precárias condições, com utilização de pré-fabricado, durante alguns anos. Esta situação já cessou e utiliza as novas instalações construídas de raiz, junto à escola Preparatória, sendo cedidas pelo Estado, para o mesmo fim.

Para se completar o equipamento vai ser construído o Parque Infantil, para o qual a Câmara Municipal «Deliberou atribuir um apoio de 24 mil euros destinado, também, para aquisição de material e montagem do referido Parque».

Trata-se de «Mais um incentivo à melhoria do ensino pré-primário...», porque, «é preciso criar espaços capazes de acolher durante o dia, as crianças...», disse João Cepa, presidente da Autarquia.

Sinais no IC-1 Esposende – Ao cabo de alguns anos passados sobre a inauguração do IC-1 veio a concluir-se da necessidade de alteração dos sinais de orientação dos utentes e tão importante via. É que a existente, para acesso ao centro da cidade, contém informação incorrecta.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende oficiou à Direcção de Estradas de Braga, no sentido da correcção e alterar para: ESPOSENDE OU ESPOSENDE CENTRO.

Material Desportivo para Cabo Verde – O Pelouro do Desporto do Município de S. Domingos (Cabo Verde) solicitou apoio à aquisição de material desportivo.

A Câmara Municipal de Esposende deliberou atender ao pedido formulado e oferecer material no valor de 2.500 euros.

(Continua na pág. 4)



ofirgest

Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 3)

«Tendo em conta que se trata de apoio que vai contribuir para minimizar a tristeza de centenas de crianças, que por motivos económicos não dispõem dos mais elementares equipamentos para a prática desportiva, como é o caso de uma simples bola de futebol; por outro lado, «no âmbito do Acordo de Geminação... entre os dois municípios, a Câmara Municipal de Esposende deliberou atribuir 2500 euros, para aquisição de: equipamentos de futebol, andebol, equipamentos para árbitros, bolas para andebol, basquetebol e futebol, além de cronómetros e redes para balizas, são alguns dos artigos destinados às crianças de S. Domingos (Cabo Verde).

Vão manter-se os apoios e a colaboração prestada ao Município de S. Domingos, ao abrigo do acordo de Geminação celebrado entre as duas Autarquias.

JOAQUIM DA SILVA BRAGA Sócio Honorário dos Bombeiros

No decorrer da última Assembleia Geral dos B. V. de Esposende, a proposta da Direcção, Joaquim da Silva Braga foi nomeado Sócio Honorário da Associação.

Cumpridos 25 anos ao serviço desta prestimosa Associação, a seu pedido, deixou de pertencer ao quadro de dirigentes. Aliás, figura de relevância ao longo de vários anos, sempre atento aos problemas de Esposende, continua a merecer simpatias e de influência entre as Associações desportivas, culturais e sociais. Estas razões levam-nos a considerar insuficiente entrar no Quadro de Honorários, tanto mais que exerceu intensa actividade, quando da construção do actual Quartel-sede.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE Eleitos novos Dirigentes

Fazia parte da ordem de trabalhos, na Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Esposende, a eleição dos Corpos Sociais, conforme determinam os seus Estatutos.

Assim, concorreu uma lista organizada pela Direcção cessante, obtendo o seguinte resultado:

Direcção: *Presidente* - Dr. Agostinho Pinto Teixeira; *Vice-presidente* - Fernando Marques Boaventura Rego; *Secretários* - Manuel Cerqueira Nunes da Silva e Mário Marques Henriques; *Tesoureiros* - Dr. Manuel Neiva Losa e Dr. Carlos Alberto Barros Zão; *Vogais* - Dr. João Miguel Barros Zão, Francisco Miranda Marques, João Vilarinho Rodrigues; por inerência, o Comandante Juvenal da Silva Campos.

A Mesa da Assembleia Geral continua a ser presidida pelo Dr. Francisco Brás Marques e no Conselho Fiscal, o presidente mantém-se, Dr. Abílio da Silva Teixeira.

Os eleitos já foram empossados, tendo iniciado por isso, o novo mandato.

CÃO ENSAIA «PESCA» À LAMPREIA

Numa tarde soalheira de 5.ª-feira, 19 de Fevereiro, um alentado cão de raça, chega num jeep potente e pára junto do paredão da barra do Cávado. Aberta a porta, sai disparado, em louca correria e, para espanto de quantos ali estavam à espera de maré para a lampreia, o luxuoso canino atira-se à água, em corrente forte de baixa-mar.

Este surpreendente salto nas águas turbulentas do Cávado, pensou-se, seria uma nova maneira de «pilhar» a lampreia? Engano. O animal distraiu-se.

Obedeceu à voz do dono, nadou af uns trinta

metros, em bom estilo até às águas mortas junto ao cais do bilhano e, lesto, acabou por ser agarrado, salvo, pelo seu dono. Cheirou-lhe a lampreia. Safou-se do afogamento... Lá se foi abanando as patas vazias e a sacudir o pêlo pela banhoça imprevisita, talvez a digerir este salto no desconhecido, em vez de lampreia. Espantou a destreza e agilidade do cão e o dono a resgatar o corpulento e luxuoso canino.

E esta hein?

FANTASIA DE AMBIENTE EM DIA DE CARNAVAL

Foram cerca de 2000 crianças e idosos que desfilaram pelas principais ruas da cidade, em festejo de Carnaval.

O reboiço era enorme, ante a apatia dos idosos, talvez cansados da «fusarca» na Pacha de Ofir, onde a merenda foi o prato forte para os velhinhos do concelho, numa oferta da Câmara Municipal de Esposende.

A cidade aproveitou bem o dia e o movimento foi de estranhar com tanta gente. As fantasias de ambiente bem cuidado eram para rir...

Também as crianças aproveitaram o tema e foi um regalo. As Escolas recrutaram os seus alunos e a iniciativa deu efeito, tal a variedade de trabalhos apresentados, com «bocas» a muitas coisas, políticas e não só, para gáudio dos mais velhos. Valeu a pena toda esta brincadeira, que fez esquecer o Carnaval da antiguidade.

LAMPREIA DO RIO CÁVADO

Festa II e 6 mil euros

O Mercado Municipal de Esposende, como já é de tradição, abre em 12 de Março, sexta-feira e até domingo à noite, para dar sabores a lampreia do rio Cávado, além de animação por toda a noite.

A Câmara Municipal de Esposende comparticipa com seis mil euros a fim de custear o acontecimento e, também, a parte da animação durante o fim-de-semana, com actuação de amadores locais e um conjunto típico contratado.

São participantes na organização, várias entidades de Esposende, além da Junta de Freguesia e a Associação de Pescadores, que são as responsáveis pelo acontecimento.

Clarinhas de Fão e lampreia

A oferta gastronómica, entre outras potencialidades na área turística do concelho de Esposende, (integrada na Região do Alto Minho) à semelhança de anos anteriores, começa a dar força e apetência aos nossos visitantes.

Assim, em 6 e 7 de Março com sabores de Mar, foi dada oportunidade aos 24 restaurantes que aderiram à iniciativa, de ter nas ementas, lampreia em duas especialidades: à bordalesa e com arroz, para saciar os apetites dos nossos gastrónomos. E quem teria descoberto tais guloseimas?

Os Bordalo Pinheiro, caricaturista/humorista um e outro escritor e colunista, são muito lembrados por estas façanhas; o artista, consta nos anais, nunca gostou do arroz, tendo inventado «lampreia bordalesa»; o caricaturista viu as coisas ao contrário e optou pelo arroz e, não só... E, assim, desenvolveram a nossa gastronomia elegendo a lampreia, no seu tempo, como pitéu nacional e agora, em Esposende.

A.C.

DAR SANGUE É DAR VIDA



**Dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

PAGUE A ASSINATURA

PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Então esse Carnaval? Divertiram-se? A propósito, aqui vai ainda um desenho alusivo, que não foi possível publicar atempadamente... e ainda fica outro para o próximo mês! E agora... bom trabalho escolar!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

**JAIME
CORTESÃO**
(in
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

O escudeiro, que era supersticioso mas valente, quis ir com ele. Mas Nuno Álvares não o consentiu e entrando na batel, noite escura, posto que se pudesse desviar da frota, quis atravessar por dentro dela, e quando foi entre os navios, mandou às trombetas que tocassem.

Os das naus, quando tal ouviram, começaram de se alvoroçar, bradando todos: Armas! Armas! e uns voltavam aos batéis, outros vinham à amurada, sem saber que fosse aquilo. E alguns perguntavam ao do batel quem ia ali; e os nossos, remando com toda a força, responderam. É Nuno Álvares! É Nuno Álvares! o qual, posto que os castelhanos o tentassem impedir, logo chegava, são e salvo, à ribeira da cidade.

Dias andados, foi-se também a frota e acabou de todo o cerco.

Então o Mestre convidou os fidalgos, os prelados e os representantes do povo a juntar-se em Coimbra e ali reunirem Cortes

e assentar nos meios de defender o Reino. E de caminho para Coimbra pôr cerco a Torres Vedras, Mas, como o lugar era forte e tinha muita gente a defendê-lo e o Mestre se não podia demorar, teve que partir.

(CONTINUA)

Poema sem título

*A tarde é um cachalote quase morto
a debater-se
no espelho da baía
que pensa*

*Os homens viajam nos bancos do jardim
aconselham as crianças
que não se debrucem muito na muralha*

*A tarde é um navio a despedir-se
com lenços de emigrantes*

*Os rapazes do Clube Naval
enrolam os panos
no sossego quente
de motores velhos*

MÁRIO MACHADO FRAIÃO
(in «As Ruas Demoradas»)

Pausa para Sorrir

Um automobilista ia por uma estrada, com muita pressa, pois ia atrasado.

A certa altura, um indivíduo todo vestido de vermelho, mete-se à frente do carro e faz sinal de paragem.

Como vinham carros em sentido contrário e o condutor não podia desviar-se, pois a estrada era estreita, teve de parar, furioso, e perguntou ao homem que logo se aproximou da janela:

—“O que é que você quer? Deixe-me, que vou cheio de pressa!”

O homem respondeu:

—“Eu sou o ‘Maluco-de-Vermelho’. Dê-me dinheiro para ir comer alguma coisa! Tenho fome!”

O homem, para não perder mais tempo, tirou umas moedas do bolso e deu-lhas. O maluco foi-se embora.

O homem continuou a viagem até que, mais adiante, lhe sai ao caminho outro sujeito, vestido de amarelo. A cena repetiu-se, só com a diferença de que este era o “Maluco-de-Amarelo” e pediu dinheiro para ir à taberna beber um copo.

Depois de lhe dar dinheiro, o condutor prosseguiu viagem, desesperado com estes atrasos. Mas, a certa altura, viu um homem todo vestido de azul a fazer-lhe sinal de paragem. Indignado, abrandou e gritou-lhe:

“Saia da frente, seu ‘Maluco-de-Azul’! Não dou mais de comer nem de beber a ninguém! E despache-se, senão ainda o atropelo!”

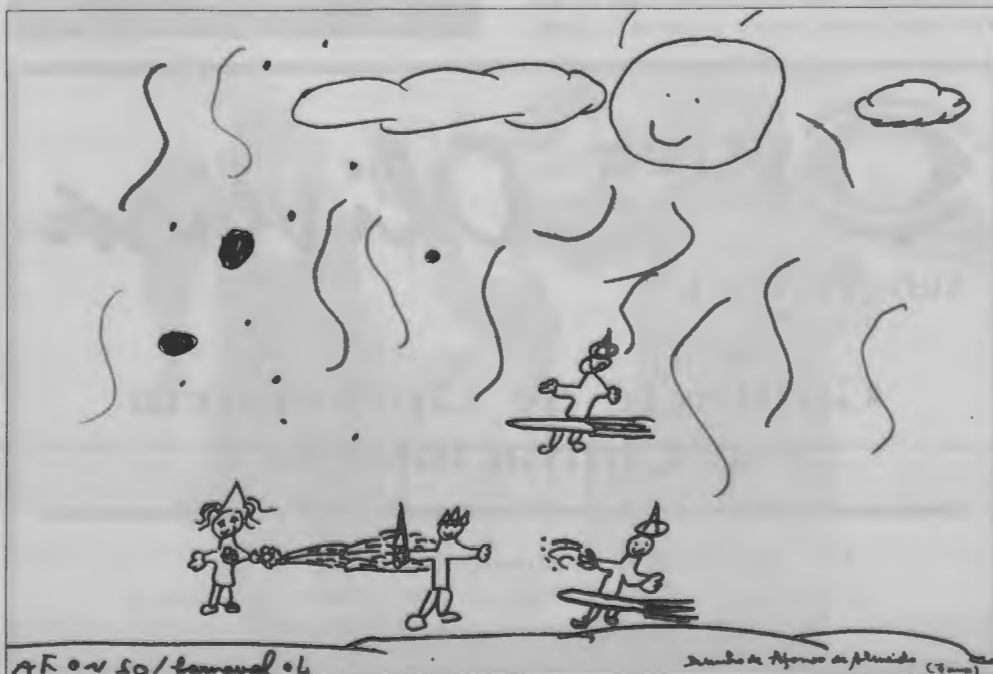
Mas o homem de azul aproximou-se mais, obrigando-o a parar e disse, muito calmo:

—“Primeiro, eu não sou um maluco, sou um polícia de trânsito. Segundo, passe para cá os seus documentos e os da viatura!”...

PRECISEI DE TI

*Precisei de ti,
E estendeste-me o manto da fantasia...
Olhei para ti,
E deparei com uns olhos de ternura...
Corri para ti,
E tropecei nas malhas da hipocrisia...
Agarrei-me a ti,
E caí nos braços da leviandade e da loucura...
Fugi de ti,
Porque a minha alma é simples e pura...*

MARIA H. DO VALE
(in «A Luz e a Voz»)



Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

Em Fão - Torneio de Andebol/2004

Águias de Serpa Pinto e Juventude de Mar tiveram comportamento meritório no «Torneio Esposende Andebol/2004», promovido pelo departamento desportivo da Câmara Municipal, disputado no Pavilhão Gimnodesportivo de Fão, nas férias de Carnaval.

Participaram 19 equipas femininas, com 310 atletas, nas classes: Minis, Infantis, Iniciadas e Juvenis, em representação: Perosinho, Gaia; Montiaga Amial, Porto; Colégio de Gaia, do Calle, de Matinhos; Maiastar, Maia; Alpendurada, além das que representaram o concelho de Esposende.

Dos jogos efectuados, desde 21 a 24 de Fevereiro, a classificação deu o seguinte resultado: **Minis** - 1.º Águias de Serpa Pinto,

Fão; Colégio de Gaia, Almeida Garrett. **Infantis** - 1.º Colégio de Gaia; 4.º e 5.º Juventude de Mar e Águias de Serpa Pinto. **Infantis** - 1.º Colégio de Gaia e 3.º Juventude de Mar. **Juvenis** - 1.º Alpendurada; 2.º Juventude de Mar.

Prémios individuais -Melhor guardaredes: Manuela Pereira, Águias Serpa Pinto, Fão; Inês Santos, Juventude de Mar. Melhor jogadora: SaraVenda, Águias Serpa Pinto; Rita Cardoso, Colégio de Gaia; Ana Silva, Maiastar.

No decorrer da entrega de prémios estiveram entidades do Fomento do Desporto e responsáveis da organização da Câmara Municipal de Esposende.

A.C.



Cá está a malta do Águias de Serpa Pinto

Notícias breves

O noticiário desportivo vai recomençar no próximo número.

- O caso do campo de futebol já deixou de ser. As proibições foram anuladas e as obras vão continuar.

- Também o problema da sede da Junta de Freguesia foi superado. O edifício que pertenceu à família Regada vai servir de sede da Junta e também albergará um museu.

- Em 18 de Maio próximo vai abrir consenso para a empreitada da nova variante que liga Fão à praia, a partir do Rego da Cruz.

- Está no pensamento do Presidente Zé Artur trazer a Fão artistas (cantores de nomeada). Entre eles Camané e Mariza consideram-se certos. Parece-nos uma notícia de louvar.

Naquela praia

Há muito naquela praia,
Em chegando o mês de Março,
Morno e calmo,
No remanso duma duna,
À luz doce do poente,
Eu olhava o mar, regalo dos meus olhos.
Ó indizível Primavera!
Ó saudade!
Aqui, na cidade grande,
Faz tempo que não vejo uma andorinha.

José Cândido Gomes da Fonte
de «Entre o rio e o mar»

- A nossa terra vai beneficiar de uma nova farmácia. Os seus proprietários são os mesmos da Farmácia Higiénica. A sua localização ocupará aquele ângulo formado pela rua dr. Moreira Pinto (onde moram os Esteves) e a estrada nacional (avenida S. Januário).

- Infelizmente são mais os estabelecimentos que fecham dos que os que abrem. No espaço de um ano já encerraram portas a Escola de Condução (Sob o Banco), uma casa de móveis que lhe fica perto, a sapataria da rua da Igreja e a Casa Solinho. Pelo menos estes. Pode ser que o tal esquecimento esteja a ocultar mais algum.

Falecimentos

- O nosso amigo Dr. José Garcia Alves deixou-nos, sem um adeus, naquela semana em que planeava vir até Fão passar mais uns dias de descanso acompanhado de sua esposa como tantas vezes fazia, pois era um grande admirador da nossa terra. A sua esposa e filhos um grande abraço de sentidos pêsames.

- A Dona Teresinha Ambrósio Sarapicos, senhora de respeitável idade, faleceu no dia de Natal, na sua casa de Braga, rodeada de carinho e presença de seus filhos.

Aos familiares os nosso sentidos pêsames.

- O senhor José Gonçalves Guimarães, após umas merecidas e bem passadas férias em Fão, no regresso à sua vida profissional no Porto adoece e é mais um amigo da nossa terra que parte depressa, indo a sepultar no Cemitério do Monte dos Arcos em Braga.

Um abraço de sentido pesar a sua esposa e filhos.

- Após prolongado sofrimento, faleceu no Hospital de S. Marcos, em Braga, Ângela Maria Lacerda Viana. Esta nossa conterrânea era carinhosamente conhecida pela *Anjinha*. Vítima de doença grave que a acompanhou ao longo da vida, foi sempre rodeada do incedível carinho de suas irmãs e familiares que lhe proporcionaram o melhor bem-estar possível.

A seus familiares sentidas condolências.

R.T.F.

- No dia 20 de Fevereiro faleceu no Lar da Santa casa a menina Maria José Ferreira de 75 anos. Era cunhada do nosso conterrâneo José Maria Matias e foi a sepultar na sua terra em Lisboa.

- No dia 1 de Março no Lar de Fão onde residia faleceu o nosso conterrâneo Júlio Augusto Gomes de Campos de 87 anos.

Às famílias enlutadas as nossas condolências.

A.V.



Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

Cooperativa Cultural de Fão BAILE DE CARNAVAL

Conforme o prometido e anunciado, no dia 21 de Fevereiro, às 22 horas, foram abertas as portas da Sede da Cooperativa Cultural de Fão para os foliões se divertirem. Apareceu-nos uma senhora de 88 anos, dançando infundadamente, o que aconteceu com grande número de brincalhões não faltando o casal amigo Fernando Almeida e esposa D. Florinda, durando até às tantas.

Num pequeno intervalo a Direcção brindou todos os participantes com um pequeno lanche onde não faltou a boa pinga, as filhós, os sonhos e outra doçaria, tudo ofertas das nossas directoras e colaboradoras. O baile continuou com discos à escolha dos participantes. Concluímos que foi uma boa iniciativa com um grande sucesso de tal ordem que o público pediu para que se repetisse o baile na segunda-feira, dia 23. Mais um grande entusiasmo, pedindo que se voltasse a fazer de vez em quando.

A Direcção agradece a todos os participantes e a todos os que colaboraram neste sucesso.

O A. Viana dava música.

A. V.



Olhem só para esta pose do António...

O CORSO CARNAVALESKO

No domingo, 22 de Fevereiro findo, pelas 15 horas, junto às escolas de Santa Bárbara, saiu o cortejo carnavalesco, com as crianças das escolas e jardins de infância, os foliões das Pedreiras e outros a pedirem o canil para os cães abandonados. A abrir o cortejo, apresentou-se um casal puxando a vaca e pediam a libertação da Tomadia.

Mesmo com o frio que se fez sentir, foi bonito retomar esta tradição, esperando que para o ano tudo seja melhor e maior.

Como se vai tratar do ano de eleições possamos pedir ou reivindicar o que Fão mais necessita para se afirmar como Vila.

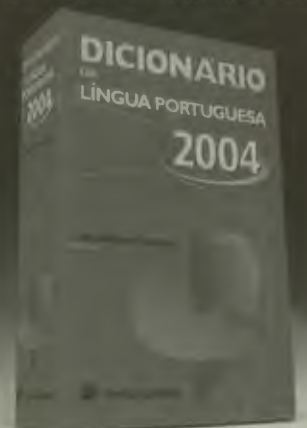
Continuem para bem de Fão e os nossos parabéns.

A.V.



As crianças divertem-se

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

LEGADOS PIOS

Nos séculos passados os pregadores atemorizavam os fiéis com os castigos divinos. Para eles, as tempestades, as pestes, as guerras, a fome, etc., era tudo fruto da ira de Deus a castigar a humanidade. Deus era um Ser vingativo e não o Deus do amor, da compaixão e do perdão, como pregara Jesus.

Não é de estranhar, por isso, que todos os que tinham bens fizessem dádivas à Igreja, para que, após a sua morte, fossem rezadas missas por sua alma. Era, por assim dizer, uma forma de «comprar» um lugar no Céu.

Havia abundância de sacerdotes sem paróquia ou capelanias, para os quais, os óbolos das missas, dos officios pelos defuntos e das confissões⁽¹⁾ eram os únicos rendimentos que auferiam pelo seu mister. Não é de estranhar, por isso, que aconselhassem o povo a fazer legados de missas.

As instituições religiosas de Fão mais beneficiadas com esses legados foram a Santa Casa da Misericórdia de Fão e o Bom Jesus.

O SENHOR BOM JESUS TINHA OS SEGUINTE LEGADOS PIOS:

1 - De Gaspar Rodrigues, da Póvoa de Varzim e sua mulher Catarina de Faria, de Fão: Doaram três alqueires e meio de pão e dois frangos, doação que pesava sobre terras na Póvoa de Varzim.

Os herdeiros já pagavam essa pensão em

1676, como consta do processo do conflito entre os Mesários do Bom Jesus e o Pároco de Fão, padre Francisco Fernandes Gerez, ocorrido em 1720.

Por ordem real a Irmandade foi obrigada a vender essa pensão na gerência de 1771/1772, tendo arrecadado 70\$670 réis.

Tinha a obrigação de uma missa cantada, com responso, a celebrar pelo pároco na Capela do Bom Jesus, no dia 3 de Maio de cada ano.

Não consta da redução de 1923. Era celebrada sempre todos os anos.

2 - De Manuel Gomes da Cruz - Doou por escritura de 8-1-1725, feita no tabelião Sebastião Ribeiro, de Esposende, 871\$490 réis. Impôs a obrigação da celebração de uma missa semanária, às sextas-feiras, ao romper do sol, cuja esmola não devia ultrapassar sete vinténs. O seu testamenteiro deveria combinar com a Irmandade o que seria de pagar pela administração do legado e o remanescente do rendimento seria aplicado em outras missas, todas pela alma do doador e de seus pais, Manuel Gomes e Maria Domingues.

Da carta de 8-1-1725 consta que foi combinado celebrarem-se três missas semanárias às segundas, terças e sextas-feiras e mais uma durante seis meses, às quartas-feiras. Assim, o legado passou a ser de 182 missas anuais⁽¹⁾.

3 - De Maria Rodrigues Pacheco - Doou 400\$000 réis com obrigação de duas missas semanárias, ou sejam, 104 anuais.

Entregou 300\$000 réis por escritura feita em 26-4-1726, no notário António Gomes Alves Faro e 100\$000 reis por escritura feira a 5-1-

1727, no Tabelião Calixto Manuel de Morais. Havia requerido à Mesa a aceitação do legado a 7-11-1725.

4 - De Pedro Domingues da Cruz - Vivia na freguesia de Santo Amar das Pitangas, no sítio de Monte Gordo, Baía, Brasil. Era natural de Fão.

Possuía na Baía propriedades e dinheiro a juros, era sócio de metade de um engenho de açúcar⁽²⁾ com Manuel Mendes Gaya e de um terreno para madeiras e lenha, na ilha de Itaparica, Baía, onde também tinha escravos, para o engenho de açúcar. Em Fão tinha a legítima dos pais, dinheiros e outros valores.

Em 25-2-1715 fez testamento, que foi escrito pelo bacharel Pascoal Fernandes Monteiro, advogado na Relação e Auditoria da cidade da Baía, que ficou encarregado de o executar⁽³⁾.

Deixou os bens em Fão a uma sobrinha e tudo o que tinha na Baía ao Bom Jesus de Fão, com excepção de três escravos, que eram para o irmão Bonifácio.

Nunca foi casado e não tinha herdeiros forçados.

Do testamento consta que, após o seu falecimento, todos os seus bens se conservariam em ser durante dezasseis anos. Os testamenteiros remeteriam anualmente para Portugal os rendimentos depois de deles tirarem cinquenta mil réis como paga do seu trabalho. Passados os dezasseis anos, todos os bens seriam vendidos e o dinheiro remetido para o Bom Jesus de Fão, no prazo de quatro anos. Todos os dinheiros seriam exclusivamente administrados pela Irmandade do Bom Jesus de Fão e nunca pelo vigário de Fão. Se a Irmandade se entinguisse, deveria ser criada novamente, para só ela administrar o capital.

Impôs as seguintes obrigações:

a) Serem celebradas duas missas diárias, enquanto o Mundo durar, na Capela do Bom Jesus de Fão, pela esmola ordinária, por alma do legatário e seus defuntos. (730 missas anuais).

b) Um officio de nove sacerdotes no oitacário de defuntos, na mesma Capela, por sua alma e seus defuntos.

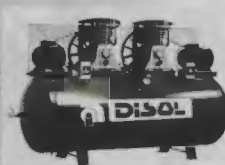
(Continua no próximo número)

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

IRMÃOS MATIAS na cidade dos arcebispos

Por iniciativa da Direcção do Forum de Esposende, na pessoa do seu Presidente Fernando Pilar os fangueiros irmãos Matias vão expor as suas maquetes em Braga pela época da Semana Santa.

A maquete Caminhos da Terra Santa será exposta na sala do Turismo; a maquete Jerusalém Ano XXXIII ficará exposta no salão da Sede da Junta da Sé. Penso ser mais uma boa notícia para os fangueiros, ver uma vez mais estes maravilhosos trabalhos.

A abertura da exposição está prevista para o dia 1 de Abril e estarão abertas ao público todos os dias até às 22 horas.

Parabéns, Forum de Esposende e Irmãos Matias.

A. V.

PÁGINA AGRÍCOLA



ADUBAÇÃO E CORRECÇÃO DO SOLO

No terreno que se destina à plantação de vinha é absolutamente necessário fazer uma colheita de terras (análise de solo) para determinar a quantidade de elementos minerais (fósforo e potássio), matéria orgânica, textura e pH existentes e assim possibilitar o cálculo das correcções a efectuar nas melhores e mais racionais condições, durante as fases subsequentes.

Os elementos em falta deverão ser incorporados no solo de modo a possibilitar uma melhor homogeneização e facilitar o acesso dos mesmos às camadas mais profundas, contribuindo, assim, para uma melhoria do cubo de terra disponível às raízes. Para calcular esses valores poderão ser utilizados, a título indicativo, os quadros-tabelas adiante apresentados.

Fósforo – Na região do Entre Douro e Minho os solos normalmente são carentes em fósforo, pelo que é indispensável corrigir para os valores recomendados:

Quadro 1 – Necessidades em fósforo (fonte: Lab. de Apoio Regional da DRAEDM)

RESULTADO DA ANÁLISE	unidades	Kg/ha	unidades	Kg/ha
partes por milhão	P ₂ O ₅	superfosfato 18%	P ₂ O ₅	superfosfato 18%
(ppm)				
0 - 25	500	2800	625	3500
26 - 50	300	1700	375	2100
51 - 75	200	1150	250	1400
76 - 125	100	575	125	725
> 125	-	-	-	-

Potássio – Normalmente os solos da região têm bastante potássio, embora de difícil utilização. Em caso de necessidade deve ser corrigido para os valores recomendados (quadro 2). É aconselhável usar preferencialmente o sulfato de potássio porque, além de conter o potássio - macronutriente principal - contém também o enxofre, que é um elemento nutritivo importante na fisiologia da videira. Por outro lado, os cloretos utilizados em quantidades elevadas poderão trazer problemas de salinidade ao solo.

Quadro 2 – Necessidades em potássio (fonte: Lab. de Apoio Regional da DRAEDM)

RESULTADO DA ANÁLISE	Unidades	SULFATO DE POTÁSSIO	CLORETO DE POTÁSSIO
(ppm)	K ₂ O	Kg/ha	Kg/ha
0 - 25	500	1000	850
26 - 50	300	600	500
51 - 75	200	400	350
76 - 125	100	200	175

Matéria Orgânica – A correcção orgânica é particularmente desejável em solos ácidos, pois além dos efeitos benéficos mais conhecidos poderá eventualmente, prevenir ou corrigir toxidades nomeadamente as cúpricas. Em certas vinhas, a taxa de m. o. de 1,5-2,8% parece satisfatória para uma adubação de qualidade. A sua incorporação deve ser feita de maneira a que haja uma distribuição, tanto quanto possível, por todo o cubo de terra a explorar pelas raízes.

A matéria orgânica a aplicar deve ser de preferência de estrume de bovino e bem curtido. A título de orientação, indicam-se quantidades de estrume (de bovino) da ordem das 50-80 ton/ha, para solos com baixos teores de matéria orgânica. Na impossibilidade de o utilizar, aconselha-se a aplicação de um correctivo orgânico alternativo, como por exemplo um do tipo: guano, fertigan, fertor, etc. na ordem das 6-8 ton/ha. *Antes da utilização destes correctivos deve ter-se em atenção a composição que vem expressa na embalagem que condiciona as doses a aplicar.*

Nota: A incorporação do fósforo e da matéria orgânica (estrume) nesta fase é

essencial, na medida em que é a única oportunidade de fazer a sua distribuição e incorporação nas camadas mais profundas, onde posteriormente as raízes se desenvolverão, colonizando e explorando um cubo de terra maior.

Calcário – A quantidade a aplicar dependerá essencialmente da reacção do solo pH, do teor em matéria orgânica e da sua textura.

É sabido que os solos do Entre Douro e Minho são ácidos, o que obriga a calagens

bastante generosas, pois a reacção do solo condiciona fortemente o desenvolvimento das plantas.

À plantação torna-se necessário elevar o pH do solo para valores próximos dos 6-6,5, juntando quantidades de calcário, de preferência dolomítico, uma vez que os solos são também geralmente pobres em magnésio.

Estas correcções poderão não ser suficientes. Correcções para o boro e magnésio são normalmente necessárias para uma boa produção.

Como Aplicar os Adubos e Correctivos Recomendados

Adubação de Fundo

No caso de se fazer a surriba ou lavoura profunda (100 cm de profundidade) procede-se da seguinte forma:

- *Antes da surriba (no pêlo)*

Espalha-se a totalidade da matéria orgânica por todo o terreno. Pode-se optar pela distribuição total dos adubos fosfo-potássicos ou apenas por 75%. No caso do calcário dolomítico, pode-se aplicar nesta fase 50% do total.

- *Depois da surriba (nos camalhões ou leivas)*

Aplicam-se os restantes 25% dos adubos fosfo-potássicos, mais 25% do calcário dolomítico.

- *Na gradagem (grade de discos)*

O calcário que resta é incorporado antes desta operação de acabamento.

CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Mais um mês se passou e parece que ainda foi ontem que fui entregar a última colaboração para o nosso «Fangueiro». Foram os muitos afazeres que tenho tido nestes últimos meses e alguns contratemplos inesperados também que me fizeram o tempo não chegar para tudo o que me fez parecer que passou mais depressa.

Mas vamos à nossas receitas e alguns conselhos:

Peito de frango com molho de amêndoas. Veja só como uma carne tão vulgar quanto é a do frango pode resultar num prato de um certo requinte. Este é-lhe dado pelo molho aveludado de amêndoas e natas. Experimente. Ingredientes: 500 g de peito de frango, 2 colheres de chá de farinha, 2 colheres de sopa de manteiga, 1 1/2 chávena de chá de caldo de galinha, 2 col. de chá de polpa de tomate, 4 col. de sopa de miolo de amêndoa pelado, sal e pimenta preta, moída na altura, 1,5 dl de natas. Pré aqueça o forno a 180°C, limpe muito bem o peito do frango de pele e gorduras e corte em bifés. Derreta a manteiga numa frigideira de fundo antiaderente. Adicione os bifés de frango e deixe-os ficar bem dourados de ambos os lados. Retire-os da frigideira. À gordura da frigideira junte a farinha e deixe-a ganhar cor. Fora do lume regue com o caldo em frio e mexa. Deixe espessar sobre lume brando, continuando a mexer. Junte ao molho obtido a polpa de tomate e a amêndoa. Misture bem. Coloque os bifés numa assadeira e deite por cima o molho. Tape e leve ao forno durante uns 20 minutos. Antes de servir junte as natas ao molho. Mexa bem e aqueça em lume brando. Sirva os bifés regados com o molho. Decore com as amêndoas cortadas em tiras.

Para sobremesa experimente este «**Pudim de Kiwis**». Ingredientes: 8 gemas, 4 ovos, 250 g de açúcar, 0,5 g de kiwis, 1 lata de leite condensado, 2,5 dl de leite, 125 g de açúcar para o caramelo. Preparação: com o açúcar indicado faça o caramelo claro e forre com ele a forma. Descasque os kiwis e reduza-os a puré. Numa tigela misture o puré de kiwis com o leite condensado, o açúcar, as gemas, os ovos e o leite. Passe tudo por um passador, espremendo bem e deite na forma. Leve a cozer em banho-maria cerca de 45 minutos em forno médio. Quando pronto, desenforme e se quiser, decore com rodela de kiwi. Para o seu chá com algumas amigas, agora com este frio que continua sabe muito bem, faça este «**Bolo de Nozes**»: 6 ovos, 250 g de açúcar, 250 g de nozes, 3 col de sopa de pão ralado. Bata as gemas com açúcar até ficarem esbranquiçadas. Bata as claras até ficarem bem firmes. À mistura das gemas com o açúcar, junte o miolo das nozes, depois as claras em castelo e por fim o pão ralado. Unte uma forma lisa e forre-a com papel vegetal, também untado; deite nela a massa e leve a cozer em forno moderado. Depois de cozido, desenforme, deixe arrefecer e quando frio cubra c/ creme de ovos e enfeite com nozes moídas e algumas inteiras em volta.

E agora alguns conselhos: «**Espetadas**». Para não ter dificuldade em retirar os pedaços de carne ou peixe das espetadas, basta ter o cuidado de untar o espeto c/ um pouco de óleo ou azeite antes de cravar os ingredientes que vai grelhar.

«**Tartes**». Por vezes é necessário acrescentar um pouco mais de líquido na massa quebrada para lhe dar a consistência desejada. Nesse caso é preferível usar água gelada.

E termino com um «**recado**»: quando estiver fora de casa e tiver receio de não conseguir lembrar de qualquer compromisso ou tarefa combinados para mais tarde, telefonar para si própria e deixe uma mensagem gravada.

Por hoje é tudo. Esperemos que a Primavera nos traga melhores dias e saúde para todos.

VULTOS DE ESPOSENDE - 23

(Continuado da pá. 1)

conhecido por Caldeirão, tal era o seu estado, onde eram lançados toda a espécie de lixo. Transformou-se, em local nauseabundo, infecto além de impróprio pelos males. A defesa de José da Silva Vieira, publicada em 30 de Setembro de 1909, estava declarada a «guerra».

O apoio do Dr. Fonseca Lima, a luta foi árdua e acesa, mas resultou e em tempo oportuno: a obra de aterro da doca começou; vieram as obras de arranjo na Barra do Cávado, obras dotadas com valores elevados durante o mandato do Deputado; outras obras: as estradas do concelho foram melhoradas, entre as quais: Antas a Forjães, a do Neiva, Esposende e Barcelos; canalização da água a partir da nascente do Bouro, para Esposende; por seu intermédio, a Câmara Municipal de Esposende recebeu um subsídio de 570 mil réis, destinados à reparação de estragos pelos temporais, em ruas, pontes, estradas; subsídio para a construção de Escola, para os dois sexos, em S. Bartolomeu do Mar, em memória de Rodrigues Sampaio.

• Consagração devida ao Deputado

No domingo, 10 de Outubro de 1909, o Dr. Manuel Nunes da Silva, na sua qualidade de Deputado por Esposende, vai receber a consagração devida pelo interesse demonstrado a Esposende e suas gentes. As obras e os benefícios resultaram em emprego e trabalho, para muita da nossa gente e, por isso, melhorias na Vila e na vida dos seus habitantes.

• «Marche au Flanbeau», em Apúlia

A chegada ao limite do concelho de Esposende, em Apúlia, o Deputado é recebido com Banda de Música, Clube Fluvial Esposende e girândolas de foguetes. Na Vila, foi envolvido pelo Dr. João de Barros, presidente e em representação da Câmara Municipal e vereadores, sendo levado para o salão nobre. Coube ao vereador P.e Emílio Gonçalves, pároco de Palmeira de Faro para recordar os Socorros a Náufragos, para defesa dos homens do mar; o Dr. João de Barros pediu o aterro da doca e os festejos entraram pela noite, com entusiasmo e com aplausos ao deputado, que esteve em Apúlia onde apreciou obras de interesse.

No seu discurso, o deputado recordou o Prior de Fão, Delfim Sampaio, Cónego Morgado, o Barão de Esposende e, no entusiasmo e com o sucesso da visita, o Deputado Nunes da Silva, considerando o impasse quanto às actividades do Partido em Esposende, foi criada uma Comissão de apoio ao futuro desenvolvimento de Esposende. Assim, na Assembleia Geral: Dr. Augusto Moreira Pinto, de Fão; Cónego Francisco Maria e Sousa, de Apúlia; Dr. Ramiro de Barros Lima e P.e Eduardo Boaventura, ambos de Esposende. Comissão executiva: P.e Manuel Martins Giesteira, Pároco de Marinhas; Dr. João de Barros, de Esposende. Vogais: P.e Emílio Gonçalves, Pároco de Palmeira de Faro; Manuel José G. Vilas Boas, de Esposende; António Dias dos Santos, de Fão; Abade Manuel Sá Pereira, de Gandra; Jerónimo Vale Souto, Curvos; João Gonçalves Ferreira Lima, Esposende; Jaime

Lopes Pereira, de Fão e José Gonçalves Pereira de Barros, de S. Paio de Antas.

Em conclusão:

O Deputado Dr. Manuel Nunes da Silva foi recebido como um Príncipe, até por que foi o 1.º Juiz da novel Comarca de Esposende e, também pela resolução de alguns problemas, como referimos e das esperanças de melhores oportunidades para o concelho, entre os quais: Aterro da doca, abertura de estradas no concelho, canalização da água desde a nascente do Bouro até Esposende, conseguiu a autorização para apanha do sargaço, a qualquer hora do dia; estrada Esposende-Neiva, Esposende-Barcelos, Forjães-Antas, além de reparações em vários pontos do concelho; construção de Escola do Ensino Primário, para S. Bartolomeu do Mar, dádiva de 100 mil réis concedidos pela Rainha a favor dos pescadores necessitados.

Agradecido pela honras, os festejos e pelos serviços prestados a Esposende, manteve o seu interesse pela Vila e o seu concelho e suscitou apoio ao Partido de Esposende. De facto, enquanto ao serviço teria Esposende debaixo da sua protecção. Contudo, o 5 de Outubro de 1910, com a implantação da República, nada mais foi possível apurar sobre esta figura, além das suas actividades de cidadão: Juiz na comarca de Esposende, além de Delegado em Barcelos, Juiz do contencioso junto da Alfândega do Porto e nomeado Auditor do Tribunal do Contencioso Fiscal junto da Alfândega do Porto.

O seu nome, apesar de tanto esforço por Esposende, além de ser o 1.º Juiz da Comarca, não consta na toponímia, em detrimento de nomes... irrelevantes, sem tradições ou por benemerência.

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

- CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto - Telef. 226 053 625

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas
e aos sábados a partir das 9.00 horas

- POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

- CLINAE - CLÍNICA MÉDICA

Rua Dr. Edgardo Sá Malheiro, 178
Quinta das Glicínias - Ferreiros
4705-267 Braga
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192
Telemóvel: 916 617 944
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

PRADO - THYSSEN - REINA SOFIA «BANHO DE ARTE» EM MADRID

(Continuado da pág. 12)

versões, aproveitando os muito bem traçados circuitos (tal como em Barcelona) do «Madrid Vision», com autocarros abertos, com explicações em seis línguas, preços especiais para jovens e terceira idade (até para este «jovem»), podendo descer e voltar a utilizar, e indo aos sectores «Histórico», «Moderno» e «Monumental».

Nos espectáculos, montes de escolha e de géneros. Como já tínhamos visto o «Cats» e «Fantasma da Ópera», decidimo-nos pelo «Cabaret», sendo um dos 100.000 que apreciaram a arte do excelente musical que mostra os primeiros tempos do nazismo no famoso «Kit Kat Klub». Ainda o indispensável «Flamenco» na bonita sala do «Florida Park», ouvindo Albeniz e Manuel de Falla, e saboreando uma gastronomia de que tive depois mais bons exemplos, como no tradicional bar «Los Gabrieles», fundado em 1890 e no qual as diversas paredes são revestidas a azulejos de uma forma originalíssima e de grande gosto!

Indescritível, só vendo, tal como toda a «História» nas «cuevas» do «Botin», oficializado pelo «Guinness» como o restaurante mais antigo do mundo, fundado em 1725, bem ao lado da linda «Plaza Mayor», e onde, entre diversos petiscos, se come o «cochinillo» (leitão) assado de uma forma diferente da Bairrada, num forno de quase trezentos anos que é o segredo de bons sabores e aromas...

OITENTA MUSEUS!

E claro que não podia esquecer o Paseo do Prado, onde, a pé, a curtas distâncias, se pode visitar os Museus do Prado, Thyssen e Reina Sofia, três «Vips» de uma lista que inclui mais de oitenta, dando «Banhos de Arte» como os de «Figueras de Cera» e do «Cinema e Teatro». Para além das maravilhas dos recheios e mostras eventuais, ver pessoas a copiar, com notável qualidade, quadros dos grandes Mestres. Ou então docentes dos dois sexos divulgando para centenas de crianças importantes aspectos da Arte, como um «Seminário» sobre Picasso para miúdos dos seis aos doze anos! E lembrei-me que na minha geração não se fez isto com os jovens de então e que aqueles milhares que vão hoje aos museus são felizes por não estarem no

infelizmente grande número de crianças que, em várias partes do mundo, são assassinadas pelos loucos do terrorismo e das «maluqueiras religiosas»! Nestes museus, também os deficientes físicos podem ser visitantes, tal como já vira nos Estados Unidos, na Disney World. É ainda obrigatório referir que Madrid tem árvores e zonas verdes em números decentes para o total de habitantes, vendo-se também, durante todo o dia, centenas (milhares?) de funcionários limpando a cidade, sob o slogan «MADRID LIMPO É CAPITAL». Uma boa ideia e decisão para o Porto que é das cidades mais porcas de Portugal (ou a mais, mais?) por culpa e (más) acções de grande parte dos seus habitantes...

Dias Costa

Os idosos também se divertem



ESPOSENDE

One Way

Sena Histórica da Cidade

PIZZERIA
Empreendimento «Família Vinhas»
sítio no garreto das Ruas Narciso Ferreira,
Senhora da Saúde e Bairro de Espoende, loja 10 J

Take Away

Entrega grátis ao domicílio
opoz. 30 minutos

Buffet de saladas

Massas variadas

Lasagnes

Diários de 3.ª e 6.ª-feira

Horário de distribuição:
3.ª e 6.ª-feira das 12 às 15h / 19 às 22h
Sábado/Domingo das 12 às 22h

Telefone: 253 961 566



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima
Zita Saraiva
Ruben Agonia

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Tels. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

Casos Insólitos

Ex.mo Sr. Director de *O Novo Fangueiro*

I – Na edição do Jornal *O Novo Fangueiro* N.º 235, de 10 de Dezembro de 2003, na pág. 8, com o título «*Fão solidário*», é de lamentar que se leia «...junto a um café da terra, um cidadão Russo... depois de tratado foi-lhe perguntado se tinha amigos e ele respondeu o nome do café...brotou um movimento de solidariedade...»

LAMENTO MUITO A FORMA COMO A NOTÍCIA FOI DADA. O CAFÉ

Com que então caiu n'asneira de fazer 80 anos no dia dos namorados?



A tia Lu é assim
O dia nasceu risonho
Vou pensando cá p'ra mim
Viveu-se tudo num sonho.

Era sábado, lindo dia
14 de Fevereiro
Nem a noite estava fria
O calor chegou primeiro

Todos nós muito juntinhos
Cantámos os Parabéns
Era vê-la, que carinhos!
Estavam ali os seus «bens»

Não os vou enumerar
Só saliento a filhinha
Que declamou a cantar
Foi bem a sua Cilinha.

O encanto foi tamanho
Que a sua Isabelinha
A levou bem ao engano
Lá prós lados da quintinha.

A festa foi preparada
Em Oliveira do Douro
Era vê-la emocionada
Mais forte que uma rocha
Bem mesmo igual a si mesma.

Pairava no ar o ouro
Que é do signo aquário
Terá ela algum tesouro?
Segredo do seu diário...

Teria mais que dizer
Neste poema de amor
Mais anos tem que fazer
Para ter nosso calor...

Um beijinho de todos os sobrinhos

TEM NOME. O DONO DO CAFÉ, TEM NOME. O tal «movimento solidário» tem um só rosto que se lembrou de juntar um pequeno grupo de pessoas de boa vontade e prestar solidariedade. «Fão solidário» é um título de uma notícia, no mínimo, mal transmitida.

Eu sei que não pertença ao «sistema» para que o meu nome e o do café tivessem surgido na notícia em grande destaque. Mas sei o que valho e tenho consciência de que o que fiz foi em prol daquele desgraçado russo. E, por isso, não entendo tal marginalização ou discriminação, como a manifestada na referida notícia. Porquê?

II – Um Natal triste.

Mais um Natal em que este Concelho se engalanou de luz, anunciando a Boa Nova. Ou melhor, parte do Concelho...é que, infelizmente, em Fão as ruas ficaram escuras, sem luz...

Sem luz e escuras como estão os seus autarcas. Será que merecemos?

III – Um destes dias entrei na Igreja Matriz, onde regularmente vou usufruir da sua paz e silêncio, e deparei que, em local próprio, estavam afixadas as contas da Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão.

Fiquei surpreendido ao verificar que a Câmara Municipal de Esposende e a Confraria do Senhor Bom Jesus, devem dinheiro à referida Comissão de Festas, a primeira 1.250€ e a segunda 625€. Incrédulo, fiquei a saber que a Confraria também subsidia as Festas do Bom Jesus!

Eu, que durante algum tempo presidi à Comissão de Festas, nunca recebi qualquer subsídio da Confraria...antes pelo contrário. Brindamos a Confraria com um órgão, paramentos, bandeira, cálices, etc.

Faziam-se relatórios de contas onde as listas nominativas e respectivos donativos eram publicados.

Agora, hoje, parece-me que tudo mudou...um grupo de pessoas junta-se, faz as festas e depois prestam-se não se sabe bem a quem, contas pouco claras.

Isto não é bairrismo...É outra coisa que por agora não digo...

IV – Era bom que o «jornalista» que faz as notícias relativas à Assembleia Municipal de Esposende para *O Novo Fangueiro*, estivesse mais atento às intervenções da bancada do CDS-PP. É que vestir a camisola do «aparelho», não é prestar um bom serviço ao Jornal e ao público que o lê. Convém lembrar que a campanha ainda vem longe.

É ler o *Jornal de Esposende* na sua última edição!!!

Com os melhores cumprimentos,
Um abraço ao estimado Director,

Oscar Hernâni Gomes Viana

PRADO – THYSSEN – REINA SOFIA «BANHO DE ARTE» EM MADRID

Por DIAS COSTA

E quem foi a Madrid? Não, foi o rei de Roma, como na melodia do excelente «My fair lady». Nem o rei de Espanha, porque esse já lá mora. Foi sim, portanto, este jornalista, tendo como motivo base a visita de um dia à excelente Feira de Turismo que é a Fitur e os outros dias dedicados ao conhecimento mais pormenorizado da capital de Espanha, como já fizera em Barcelona.

No evento turístico, a confirmação de que se trata de uma «Feira» que mostra o mundo inteiro, inclusive Portugal e algumas das suas regiões. No pavilhão luso, até o encontrar de gente do Porto e do Norte, profissionais de turismo, alguns skalegas e individualidades como o dr. Pedro Almeida e eng. Luís Correia da Silva (ex-e actual Secretário de Estado do Turismo), dr. Rui Valente (Director Geral de Turismo) e no sector da hotelaria «Pestana» o muito «vip»



José Pestana (assessor da Câmara de Lisboa) que nos avisou ir receber lá dois portugueses do Real Madrid. Carlos Queirós e Figo, com quem o jornalista pôde matar saudades durante uns minutos, já que na posterior visita a Chamartin, não os encontraria. Releva ainda para a qualidade profissionais e de diversão dos pavilhões das diversas regiões de Espanha, uns pontos à frente dos demais. Um evento muito bem organizado, nesta edição n.º 24, com 11.028 empresas, 749 expositores director e 170 países, para além de 97.570 visitantes profissionais e 7.413 jornalistas (números de 2003).

«TRÊS» MADRID

Nos outros dias, a diversão de diversos aspectos. Por exemplo, conhecer Madrid nas três

(Cont. na pág. 11)